

Bianca Figueiredo



O rascunho de nós dois

Índice

Prefácio	1
A dor	2
Carapaça	3
Poesia	4
Verdade fingida	5
Sentimentos	6
Mensagem	7
O idiota	8
Nova fortaleza	9
O nosso barco	10
Arrependimento e raiva	11
Meu menino	12
Uma carta de perdão	14
<i>We are neve rever getting back together</i>	16
Nossa conversa	17
O casamento	19
Nosso mundinho	21
Queda livre	23
O único arrependimento	25
O grande dia	26

Prefácio

Quem nunca teve o seu coração partido? Não é fácil superá-lo. Assim como não é fácil esquecê-lo. A primeira vez que isso acontece geralmente fica conosco para sempre. É uma sensação excruciante, esmagadora e totalmente inédita. Temos a impressão de que mais ninguém no mundo passa por isso. Mas, ao longo dos anos em que escrevi os textos desse livro, percebi que isso não era verdade. Juntar todas essas histórias em um só lugar é minha tentativa de fazer com que menos pessoas se sintam sozinhas quando experienciaram pela primeira vez a dor de ter o seu coração partido. Espero que gostem!

A dor

A pergunta é: e quando só a sua dor não basta? E quando o mundo te joga as dores que não são suas? Não, espere. Elas são suas sim. Fazem parte de você. Estão dentro de você. Você não as criou, mas elas existem. Elas estão dentro de você. Percorrendo sua corrente sanguínea, envenenando seus órgãos vitais, matando seu fluido corporal. Você suplica para que ela vá embora. Mas, ela não vai. Você sente que isso está te matando. Um miligrama de veneno para cada batida cardíaca. Do que você prefere? Envenenamento ou insuficiência? A sua própria dor reclama. Afinal, de qual lado você está? Do seu. Você quer gritar. Mas, não consegue. Matar a dor intrusa é alimentar a sua própria dor. Matar a sua é alimentar a intrusa. Você não sabe mais pra onde correr. Não tem para onde correr. O torpor. De repente, você anseia por ele. O vazio. Tudo bem. O vazio pode ser preenchido por outras milhares de coisas. A dor não. A dor é plena e ocupa espaço. Excruciante. Esmagadora. Você anseia por uma solução. Uma solução que não vem. Você tenta entender, mas não consegue. Mentiras. Elas te perseguem. Por um momento, chorar parece a melhor solução. Solução. Seria irônico se não fosse trágico. Lágrimas não resolverão nada. Num momento, a realidade. No outro, um caleidoscópio. O chão não parece seguro. Seus pulmões anseiam por oxigênio. Saia daqui. Você grita para a dor intrusa. Porém, ela te invade como se fosse sua. Sendo sua. Fluindo por suas estranhas. Tragando o seu bem-estar. Tudo bem. Que a dor seja para sempre minha, mas que jamais seja sua. Não quero compartilhar a sua dor, quero que ela seja minha, toda minha. O mundo gira. Fique bem. Rotação em alta velocidade. Se cuida. Figuras desconexas. Agente firme. O vazio. Estou segurando a sua mão. Você está em casa. Não se preocupe. Essa é a sua cama. Tudo vai ficar bem. Sim, é uma promessa.

Carapaça

Tenho vontade de jogar na sua cara que você não precisa fazer uma média comigo. De dizer pra você que eu já te conheço faz tempo. Que já conheço todos os seus passos, seus pensamentos e os seus desejos mais profundos. Tenho vontade de dizer que eu sei muito bem qual delas você queria. Quais delas você só mima por praxe. E quais você só faz por uma provocação casual. Tenho vontade de rir de você por achar que se esconde em meio a sua simpatia. Não adianta. **Estou dentro de você.** Conheço seu coração magoado pela vida e sua carência insaciável que quanto mais ganha, mais precisa. Conheço seu medo de estar sozinho. **E sua fraqueza em estar junto de alguém que te acrescenta, mas não te completa.** Conheço a sua vontade de ficar em silêncio durante algum tempo para refletir. E o seu pavor em ficar calado e descobrir aquilo que grita dentro de você. A sua carapaça narcisista que esconde um menino ansioso por ser amado e admirado. O seu nervosismo e insegurança de não conseguir. De fracassar. **Sua vontade de ser aquilo que ninguém espera que você seja, mas que o seu coração tanto anseia ser.** A sua fragilidade encoberta por uma confiança cuidadosamente construída. Do outro lado da sala, você sorri um sorriso confiante e eu sorrio de volta. Com os olhos, você sussurra: “**Venha me salvar**” e eu sussurro de volta: “É isso o que eu venho tentando”. Porém, com a boca, você conta para algum conhecido o quanto você é bonito e forte e eu me viro para outro conhecido e digo o quanto você é um convencido.

Poesia

Seus braços me envolvem em um abraço quente e aconchegante. Eu congelo esse momento. Congelo e tiro uma foto. Faço dela um pôster e penduro no meio do meu quarto. Congelo e gravo esse pequeno momento onde somos só eu, você e suas palavras desconexas. Faço desse vídeo um filme campeão de bilheteria. Congelo o momento e faço dele uma música. **Uma canção de ninar.** Para que eu possa dormir escutando a sua voz e sentindo o seu abraço. Congelo e faço do nosso abraço uma poesia. **Uma poesia de versos brancos, sem rima, sem métrica, sem versos decassílabos. Uma poesia simples, fácil, viciante.** Que de tanto me lembrar, eu declamarei em um átimo, sem nem mesmo respirar. Congelo e observo a imagem de nós dois. Nunca houve imagem mais certa. Mas, você não vê. Tudo bem. Eu não te culpo. Se me perguntassem eu também diria que não enxergo. Porque prefiro não enxergar. É mais fácil negar aquilo que não se vê. Congelo e fecho os olhos. Faço do seu cheiro um perfume inesgotável que eu borriço no travesseiro para jamais deixar de pensar. Faço do seu sorriso um *outdoor* para pendurar em frente à minha casa. Para que a cada manhã chuvosa, quando eu abrir a janela, eu perceba a razão pela qual ainda vale a pena viver. **Se você disser que eu acordarei todas as manhãs para contemplar o seu sorriso, eu aceito.** Congelo e sorrio ao perceber que congelados, ninguém nos atrapalha. Que esse momento pode durar para sempre se você quiser. Se a gente quiser. Eu grito que sim. Que posso viver assim para sempre. Dentro dos seus braços e escutando a sua voz. Que esse é o meu lugar preferido. Dizem que o lar é o lugar onde você se sente inteiro e feliz. **Você é o meu lar.** A minha casa. E então, o momento descongela. **Você sorri o meu sorriso preferido e eu anseio que você também diga as minhas palavras preferidas.** Você não diz. Quando eu vou embora e beijo as suas bochechas, você me olha e eu sinto que essas três palavras fluem do seu olhar direto para o meu coração. **Eu digo 'Se cuida' querendo responder: Eu também.**

Verdade fingida

Pense comigo. Muito melhor seria se nós colocássemos as cartas na mesa. Se você deixasse enfim o meu caminho livre e eu deixasse que você seguisse o seu. Porém, estamos aqui. Estagnados neste lugar do qual não saímos há anos. Você com paixões passageiras e eu com meu amor permanente. Eu parada no mesmo lugar onde você me deixou alguns anos atrás quando eu descobri que tinha me apaixonado por um sorriso. **O sorriso do meu melhor amigo.** Que ironia! Me apaixonei pelo cara errado. Pelo garoto improvável. Pelo figurante. Aquele que fora designado para ser só um amigo. E você permanece dando suas curvas. Sempre em busca de algo que você nunca alcança, mas que também não desiste. Você zombaria de mim por ter permanecido todo esse tempo em um repouso absoluto. Mas, eu não facilitaria as coisas para você e jogaria na sua cara que seu movimento circular acelerado volta sempre para o mesmo lugar de partida. Esse lugar onde nos encontramos agora. **Juntos, mas não tão juntos quanto gostaríamos.** Seria fácil, rápido e indolor se nós disséssemos algumas palavras. Nós, porém, sempre gostamos do caminho mais difícil. Você não diz que me ama. Eu não digo que te amo. **O sentimento é recíproco e verdadeiro, mas jamais declarado em voz alta.** Preferimos assim. Preferimos brigar por uma razão qualquer. Eu finjo que brigo com você declarando que não quero papo. Você finge que está arrependido e pede perdão. Mas, ambos sabemos que o único momento que nós verdadeiramente queremos é esse. O abraço que vem depois disso. Você me abraça pedindo um perdão qualquer. Eu resmungo um xingamento sem importância. Dentro do abraço, eu fecho os olhos e desfruto da sensação gostosa e singular que é estar aqui. No meu lugar favorito no mundo. Os seus braços. Fecho os olhos e anseio que esse momento nunca finde, que ele viva pra sempre. Quando o instante acaba, entrelaçamos nossas mãos como se estivéssemos juntos, ansiando estar juntos. Não estamos. Ambos sabemos disso. Mas nós sentimos uma alegria boba em fingir. Fingir, neste caso, é bom. **Ao nos olharmos e sorrirmos, nos damos conta de que fingir nunca foi mais verdadeiro.**

Sentimentos

Esses dias fiquei a pensar sobre o sentimento que tenho por você. Para isso, lembrei de todos os nossos momentos juntos. Lembrei de todas as tardes que eu passei te ensinando uma matéria chata que eu já sabia de cor só pra você ir bem na prova. Companheirismo, pensei. Todas as noites que eu passei te dando conselhos sobre a sua vida amorosa. Amizade. Todas as vezes que você passou mal e eu cuidei de você. Compaixão. Todas as vezes que eu te abracei em silêncio e você quase derramou suas lágrimas de tristeza no meu ombro. Carinho. Todas as vezes que eu fiz você rir quando você estava bravo demais para abrir um sorriso. Ternura. Todas as vezes que eu me peguei sorrindo vendo o seu sorriso. Paixão. Todas as vezes que eu senti vontade de acariciar seus cabelos e fazer você dormir. Plenitude. De repente, um sentimento me veio aos lábios. Eu o sussurrei baixo, como se fosse um segredo. Como se um mínimo decibel pudesse acordar as feras, os leões famintos. Amor. Sim. **Podia ter sido carinho. Podia ter sido ternura. Podia até mesmo ter sido paixão. Não foi. Foi amor.**

Mensagem

Escuto os pingos de chuva ressoarem no telhado da casa ao lado. Uma música suave acalma o frio lancinante. Fecho os olhos por alguns segundos e me pergunto onde você está. Com quem você está. O que você está fazendo. Se está sorrindo, se está se divertindo, se não exagerou demais na bebida. Me pergunto se os seus braços não estão enlaçando e esquentando uma outra pessoa. **Invejo aqueles que estão a sua volta contemplando o seu sorriso.** Queria que você estivesse aqui. Se eu fechar os olhos, posso lembrar a sensação da sua mão sobre a minha. **Agarro-me a essa memória com a ferocidade com que um afogado segura a mão do salva-vidas.** Fecho os olhos e consigo escutar a sua voz tagarelando bobagens sobre um assunto qualquer. Quase posso ver o seu sorriso presunçoso e seus olhos zombando de mim. **Cadê você que não está aqui do meu lado?** Liga para mim. Diz que está sentindo a minha falta assim como eu estou sentindo a sua. Me manda uma mensagem falando que lembrou de mim ao ver uma coisa qualquer. **Pensa em mim. Em silêncio.** Sem contar para ninguém. É um pedido tão surreal que eu sorrio ao imaginar essa imagem. Você sentado num chão qualquer, rodeado de bêbados, fechando os olhos, vendo uma imagem minha e sorrindo sem perceber. Como se eu estivesse do seu lado, censurando a sua irresponsabilidade, mandando você parar de beber. E que quando você fugisse, eu fosse atrás de você. **Que quando você falhasse, eu te colocasse no meu colo e dissesse que você é um filho da mãe por me preocupar assim.** Se essa imagem é real, me deixe saber. Me deixe ser feliz pelos exatos segundos no qual eu vou saber que você pensa em mim como eu penso em você. Em pensamento, eu te mando uma mensagem dizendo o quanto eu te amo. E eu quase posso enxergar você me respondendo. A milhas de distância. Sorrindo um sorriso presunçoso você recebe a minha mensagem. Em silêncio, você olha para o céu e me responde um: Eu também.

O idiota

Minha cabeça lateja. Sinto falta de você. Do meu colega. Do meu melhor amigo. Do meu amor. Sinto vontade de machucar você por fazer isso comigo. Por me deixar lá sozinha. Como uma noiva abandonada em pleno altar. Sinto a garganta apertar querendo expulsar o choro entalado. Você me deixou sozinha. Você não veio. Não apareceu. Não deu satisfações. Como se não se importasse. Você ainda se importa? Cinco dias que o venho evitando e você nem ao menos se deu conta. Será que ainda consegue ver? Você desconta em mim seus estresses com a vida e joga na minha cara que só o que eu sei fazer é criticar você. Se não fosse trágico, eu riria de você. Jogaria na sua cara que eu fui a única amiga que sempre esteve do seu lado. A única que passou tardes te ensinando fórmulas e teoremas que eu já sabia de cor. A única que passou noites a fio te aconselhando e entendendo a sua vontade de abraçar o mundo. A única que sempre esteve lá nos bons e nos maus momentos. A única que te colocou nos braços quando você não conseguia manter as pálpebras abertas. A única que saiu a pé para te procurar na escuridão. A única que nos momentos tristes mandou que você levantasse a cabeça e enfrentasse o mundo de cabeça erguida. A única que entendeu o seu cansaço físico, psicológico e emocional. Sinto vontade de gritar todas essas coisas a você. De jogar tudo isso na sua cara como um balde de água fria. Você não está aqui. Todos eles me olham com um olhar de piedade perguntando quem foi o idiota que me deixou esperando. Eu sorrio um sorriso enorme dizendo a eles que tudo bem. Que existe uma razão plausível para você ter me deixado aqui sozinha, plantada. Mesmo que no fundo, eu queira chorar e dizer pra você que nenhuma razão do mundo seria suficientemente aceitável para me deixar esperando. Me deixar esperando quando o que eu sempre fiz foi vir correndo quando você me chamou. Eu sorrio um sorriso fingido e digo pra todos eles que é você o idiota que me deixou lá. Você é o idiota que eu escolhi amar.

Nova fortaleza

Esses dias, percebi um fenômeno estranho acontecendo dentro de mim. Todos esses anos, meu coração e minha mente viveram em constante conflito. Meu coração te dizia sim e minha mente te negava. E você sempre dando razão a minha mente, machucando o meu coração tão magoado pela vida. Cinco dias atrás, algo aconteceu. Pela primeira vez, depois de quase quatro anos amando você, eles resolveram trocar de lugar. Meu coração não quer mais você. Ele repete incessantemente que não. Que não quer. Que cansou. Que tomou birra. E minha mente te quer. Minha mente insiste em continuar te amando. Me questiono de qual situação eu gosto mais. Antes, meu corpo implorava por você. Que você me amasse. Que se importasse. E minha mente ponderando que não. Acho que gosto mais da situação atual. Antes, minha mente não era forte o suficiente para suportar. Sucumbia. Eu voltava sempre para o mesmo ponto de partida. Agora que o coração tomou o outro lado da batalha, me sinto mais forte. Meu corpo, querendo ou não, é guiado pelo meu coração. Me sinto forte como nunca. Uma força que há tempos não habitava meu corpo. Uma vontade de não tocar você. Uma necessidade de não falar com você. Uma vontade de ser feliz sem você. De respirar sem o seu auxílio. Uma tranquilidade em ser capaz de ser sem você. De sorrir sem você. Se está se perguntando por que razão minha mente não desistiu de você agora que o meu coração parece finalmente tê-lo feito, eu entendo. Também me pergunto isso. Acho que meu ser, completo, compacto, não dividido em partes racional e irracional, simplesmente não pode desistir de você. Se uma das partes desiste, a outra se apega a você com veemência. Como um afogado se agarra ao colete salva-vidas. Minha mente, meu coração e eu não podemos simplesmente deixar que você vá. Mas esse rearranjo me convém. Essa inversão de papéis me apetece. Me agrada. Me faz forte. Revitalizada. Respiro fundo e olho você. Sem mágoa. Sem raiva. Sem constrangimento. Te olho com os olhos que deveria ter olhado todos esses anos. Normais. Neutros. Amorosos, mas jamais implorativos. Você não sabe. Mas a partir de agora, meu coração segue um manual. Não implorar. Não dramatizar. Não correr atrás. Vai ser assim a partir de agora. Vai ser natural, fácil, indolor. Se quiser, vem. Se não quiser, fica. Te amo, mas também me amo. Jamais deixarei que essas ideias se tornem excludentes como eram antes. Ou vem e aceita a duplicidade do meu sentimento ou não vem.

O nosso barco

Sinto vontade de chorar ao me dar conta de que aos poucos, você está deixando de ser o meu menino. Deixando de lado as velhas manias bobas. Os antigos costumes. Os ultrapassados amores. Sinto sua amizade se esvaír por entre meus dedos como areia movediça. Que quanto mais você tenta segurar, mais te escapa. Tenho vontade de perguntar se você está tentando assim como eu. Se também não quer que acabe. Se tem vontade de chorar toda vez que pensa nisso. Tento segurar a sua mão por mais alguns segundos. Você quer fugir. Você não quer o meu aconchego. O que está acontecendo? Por que você não quer ser mais o meu menino? Com um fio de voz, pergunto se você desistiu. Diga a verdade. Se você desistiu, eu vou entender. Está difícil carregar esse fardo. Acho que você é oficialmente o primeiro a abandonar o barco. Ele está furado e naufragando. Mas, eu engulo a vontade de pedir pra você ficar. Não vou pedir isso. Jamais tiraria de você a liberdade de se salvar. Jamais te tiraria o direito de escolher. Você escolheu nadar. Escolheu pular do barco. E me deixou lá. À deriva. Não vou morrer na praia. Eu nem sequer vou nadar atrás de você tentando me salvar as suas custas. Vai, mas vai sozinho. Salvando-se, não venha atrás de mim. Não invente mentiras dizendo que queria me salvar. Ou que queria ter ficado. Seja homem e assuma que queria se salvar. Mesmo que salvar-se significasse me deixar aqui. Sozinha. Com lágrimas nos olhos e o coração quebrantado na mão. Não. Não venha querer consertar. Não quero que você pegue os meus caquinhos do chão. Nem que me ajude a varrer a bagunça que você deixou. Você desistiu de ser o meu menino. E eu não quero mais ser a sua garota. Acabou. Nunca ia der certo de qualquer maneira. Até que a gente fingiu bem. Nós nos fizemos melhores e nos enganamos no caminho. Nos enganamos tentando ser aquilo que jamais seríamos. E que audácia! Além de querermos ser algo que não somos, ainda quisemos fazer isso juntos. Palmas pra nós. Palmas em detrimento de risadas. Somos um motivo de piada por até mesmo termos tentado isso. As palmas são para você por ter desistido primeiro. A plaquinha de mais esperto vai para você por ter revelado a piada antes de mim. Eu gostaria que você tivesse me avisado antes. Que pelo menos me sussurrasse, antes do ato final, que você revelaria o nosso segredo. Para que eu não ficasse parada no meio do palco, esperando as palmas que não vieram. Não vieram porque todos já sabiam o nosso segredo. O segredo de que nós tentamos nos amar, que eu consegui e você desistiu sem tentar. Idiota. Eu quase posso escutar as risadas quando abandono o barco que costumava ser nosso.

Arrependimento e raiva

Alguém me pergunta se eu alguma vez me arrependi de ter me tornado a sua melhor amiga. Se você me perguntasse, eu diria que não, que eu sempre preferi ter sido a sua melhor amiga do que não ter sido nada ou só uma amiga qualquer. É a verdade mais pura que eu já disse na vida. Mas, tenho raiva de você. Raiva por você ter aceitado. Por ter aceitado me ter como sua melhor amiga sabendo que tudo o que eu queria era ser outra coisa. Fui altruísta ao aceitar esse lugar no seu coração. Não me arrependo. Mas, sinto vontade de te socar por ter sido egoísta e aceitado o que eu propus. Aceitei, ao passar dos anos, que você falasse de todas as suas menininhas, seus casinhos sem importância e até dos seus amores mais profundos. Não me arrependo. Mas, sinto vontade de dizer que você é um filho da mãe por ter pisado no meu amor e ter me torturado dizendo para mim as únicas palavras que eu não queria ouvir. Passei todos esses anos vendo a sua felicidade ao lado das mulheres que você supostamente amou. Não me arrependo. Mas, sinto ódio de você por ter sido feliz sabendo que me machucava. Por ter conseguido sorrir pra mim sabendo que eu chorava por você. Não me arrependo por ter te ajudado todas as vezes que você chorou pelo amor de outra mulher que não era eu. Mas, sinto uma raiva imensa de você por ter chorado nos meus ombros molhados por minhas próprias lágrimas. Lágrimas derramadas por sua causa. Não me arrependo por nenhuma das vezes que eu não falei com você esperando que você falasse comigo. Mas, tenho raiva de você por não ter falado comigo, mesmo quando sabia que isso era tudo o que eu queria. Não me arrependo de todas as vezes que eu briguei com você e te ignorei. Mas, sinto o ódio saindo das minhas estranhas quando penso que você sabia que isso estava me matando por dentro e não fazia nada. Não me arrependo de ter dito que te amava. Mas, sinto raiva de você por ter me dado esperanças ao dizer isso primeiro que eu. Não me arrependo de ter me apaixonado por você, mas sinto uma mágoa enorme em saber que você não se apaixonou de volta. Sinto raiva de mim por não conseguir lembrar as noites em que não ameí você. Não me lembro de como as noites eram antes de amar você. Não me lembro da sensação de ver as estrelas brilharem e não pensar em você. Não me lembro do momento de dormir e não lembrar uma vez sequer de você. Não me lembro como era sair nas noites e não imaginar se você estaria lá ou não. **Gostaria de poder viver uma noite sem amar você. Uma noite só. Uma noite apenas na qual eu me lembrasse como é a sensação de não amar você.**

Meu menino

A gravidade me puxa e eu luto contra ela tentando me manter de pé. Tenho vontade de xingar você por fazer isso comigo. Penso que isso é impossível. **Impossível que meus próprios sentimentos ataquem meu corpo dessa maneira.** Impossível que ficar longe de você por alguns dias me cause tantos danos. Sinto seu corpo parando atrás do meu e me dando um pequeno abraço. A tontura se intensifica e eu tento ficar firme. Não consigo. A respiração se descontrola e você percebe o que está acontecendo. Meu corpo tomba para trás e as suas mãos fortes me apoiam. Eu sinto que vou cair. Tudo bem se eu cair nos seus braços. **A realidade começa a se distanciar e as suas mãos me segurando e sua voz sussurrando são o mais próximo dela que eu posso chegar.** Tenho vontade de chorar ao pensar que eu fracassei mais uma vez. Que como sempre você desperta o que de pior há em mim. Que mais uma vez a vida me provou que ficar longe de você não é a solução para nada. Como se meu corpo soubesse exatamente a hora de sucumbir ao pânico quando você não está por perto. Você passa um de meus braços por seu pescoço, um dos seus braços entrelaça a minha cintura, a outra mão segura a minha mão que está envolta em seu pescoço. Essa é a posição mais desconfortável que eu poderia estar. Percebo em um fio de consciência que esse é o único lugar que eu queria estar. Emergindo do torpor, eu me dou conta de eu gostaria de passar mal para sempre só para ter o seu braço na minha cintura e a sua mão na minha. Você faz menção de me pegar nos braços e eu me desespero. Não posso permitir que você me pegue nos braços. Não sei exatamente o porquê. Talvez vergonha de ser carregada, talvez medo de você não suportar tamanho peso (físico e emocional), **talvez receio de que eu me apaixone por esse você que é carinhoso, preocupado e atencioso. Esse você que me ama, que se preocupa comigo, que não vai permitir nunca que eu caia.** Seria trágico se não fosse irônico. Você, a minha maior fraqueza, é também a minha fortaleza, o meu porto seguro. O cara que vai me segurar quando eu fracassar, quando eu sucumbir ao torpor que me invade. Por baixo das minhas pálpebras vacilantes, eu enxergo a sua imagem se afastando. Depositando-me cuidadosamente na cadeira e se afastando um pouco. Sinto vontade de chorar. Minhas mãos e pernas tremem. Eu só quero você. **Fica aqui comigo.** Segura a minha mão até que ela pare de tremer. Me coloque no colo até que minhas pernas tenham força o bastante para me segurar de pé. Beije as minhas pálpebras até que elas sejam capazes de permanecer abertas por mais de meio milésimo de segundo. **Põe o seu braço na minha cintura de novo e me lembra que eu sou a sua garota.** A sua

melhor amiga. A sua conselheira. **Qualquer coisa, qualquer coisa sua.** Não me deixe aqui sozinha. **Não vai embora.** Ao te ver saindo, indo para longe de mim, eu sinto a vitalidade percorrer as minhas veias novamente. Eu te sigo. Você sorri o meu sorriso preferido e faz uma brincadeira qualquer. Tudo está normal novamente. **Eu sou de novo a sua garota, você é de novo o meu menino.** O nosso segredo está guardado. Por algum tempo, você quase nos entregou. Você diria que a culpa é toda minha por fazer isso com você. Mas, eu sorrio bobamente e digo que você não precisa se preocupar. Ninguém nos descobriu. **Nós somos somente os mesmos melhores amigos de sempre. Como sempre. Para sempre.**

Uma carta de perdão

Querido amigo,

Confesso que não sei como começar essa carta de perdão. Confesso que ainda que o objetivo desta seja pedir perdão por coisas que fiz no passado, também espero pelo seu pedido de perdão. Aceito o fato de que isso talvez jamais aconteça. Mas, algumas coisas mudam. E talvez daqui alguns anos, eu seja recompensada. Confesso que também que não esperava que depois de tanto tempo, você reconhecesse o importante papel que tive em sua vida na adolescência e nem que me agradecesse por isso. Fantasiei esse momento por muito tempo, mas vivê-lo foi diferente. Sei que fui importante na sua vida e que minhas atitudes em relação a você te fizeram uma pessoa diferente e melhor. Sempre esperei reconhecimento, ainda que o seu sucesso fosse suficiente para mim. Então, eis aqui o meu primeiro perdão. **Perdão por esperar reconhecimento por algo que amava fazer e que faria pelo resto da vida sem reconhecimento algum.** Amava estar ao seu lado, te apoiando, te incentivando, te pressionando, te cobrando. Perdão por ter forçado a barra muitas vezes. Mas, ver o homem que você se tornou hoje só me dá mais certeza de que eu fiz a coisa certa. Você era uma pequena lagarta, envergonhada, encolhida no casulo, prestes a se tornar uma linda borboleta, cheia de potencial. **Perdão por ter cutucado tanto o seu casulo, forçando-o a sair dele e a enfrentar o futuro maravilhoso que você tinha pela frente.** Valeu a pena no fim das contas, não é? Perdão por ter esperado demais do garoto que você era. Eu queria reconhecimento, amor, paixão, carinho, compreensão. Eu sei. Queria demais. E quando não tinha, ficava chateada e aborrecida. Perdão por isso. **Era exigir demais de um menino que ainda nem sabia o que era, muito menos o que queria da vida e principalmente quem queria ao seu lado.** Perdão por ter te idealizado e colocado você num lugar ao qual ainda não podia alcançar. Queria um príncipe encantado. Eles não existem e se existissem, dificilmente você seria um. Você está mais para bobo da corte. E cá entre nós, sempre amei você nesse papel. Me fazer sorrir era bem mais importante que me colocar em um pedestal. Perdão por não ter mantido contato, por ter deixado você ir e desaparecer de mim. **Acho que eu precisava existir em um mundinho onde você não estivesse.** Confesso que achei que não fosse suportar. Confesso que achei que ia morrer. Doe. Doe pra caramba. Tinha semanas em que sentia sua falta todos os dias, mais de uma vez por dia. Tinha vontade

de te chamar, te pedir pra voltar. Mas, não o fiz. Perdão. Sou orgulhosa demais. Você se esforçou, tentou e eu nunca tentei de volta. Perdão pelo meu orgulho infundado que me impede de te chamar, de matar as saudades. Confesso que sua amizade me fez uma falta enorme. Sinto falta de tudo. Dos sorrisos, das gargalhadas, das aulas chatas, das monitorias, das brigas. Morro de saudades. Se pudesse voltar no tempo? Voltaria sim. Mas, não posso. Por isso, me resigno a pedir perdão uma última vez. Perdão por ainda te amar. Perdão por ainda te querer ao meu lado. Perdão por não conseguir deixar você ir. Perdão por desejar que fosse eu na foto e não ela. **Ainda tenho em mim parte daquela garotinha que espera aquele menino que você não é mais.** Você cresceu, amadureceu e o que me assusta é que eu ainda amo você. Em todas as suas nuances, das mais brilhantes às mais sombrias. **Perdão, meu amor, por ainda te querer assim, todo pra mim, da forma mais humanamente egoísta possível.**

Com amor, Sua Menina.

We are never ever getting back together

“Não consigo me lembrar como é viver em um mundo onde eu não ame você”.

É, eu escrevi essa frase em um dos textos que escrevi para você há alguns anos. E nada podia ser mais verdade. Você sabe que minha memória é péssima e eu esqueço tudo com facilidade. Amei você por tantos anos que tinha me esquecido como era viver em um mundo onde você não era o centro dele. Porque a verdade é que eu era como a Terra orbitando ao redor do Sol. Você: o meu sol. Não se engane. Esse mundo que vivo não é um mundo livre do amor que sinto por você. Deus é testemunha de que você ainda vive aqui dentro desse coração. Mas, esse é um mundo onde não orbito mais ao seu redor. Você não é o mais o responsável por fazer o meu mundo girar. Esse **é** um mundo onde eu consigo passar dois dias sem pensar em você uma vez sequer. Mas, esse **não é** um mundo no qual meu coração não aperta quando penso em você. Esse **é** um mundo onde consigo imaginar um futuro no qual um outro homem será o meu marido e me dará filhos. Mas, esse **não é** um mundo onde não imagino como seriam os nossos filhos se os tivéssemos. Esse **é** um mundo onde o seu nome só me traz sentimentos bons. Mas, esse **não é** um mundo no qual a menção a você não me faça suspirar. Esse **é** um mundo onde as pessoas perguntam sobre lembranças boas e eu consigo pensar em momentos que não envolvem você. Mas, esse **não é** um mundo onde não valorizo as pequenas memórias que guardo de você. Esse **é** um mundo onde não lamento não ter deixado você me beijar. Mas, esse **não é** mundo onde não pergunto como seria. Esse **é** um mundo onde não sinto tanta saudade de você. Mas, esse **não é** um mundo onde não gostaria de poder te abraçar uma vez mais. Mas, sem dúvidas, esse **é** um mundo lindo, leve e cheio de vida que não trocaria por nenhum outro mundo, nem mesmo um no qual você me amasse como se *eu* fosse o centro do *seu* Universo. Sim, eu amo você demais, mas nós somos duas entidades que vivem melhor longe uma da outra, orbitando outras estrelas. A verdade é que nós nunca **nunca** voltaremos a estar juntos. E pela primeira vez, esse **é** um mundo que não entra em colapso quando penso nisso.

Nossa conversa

Eu sei que escrevi uma carta pra você alguns meses atrás e realmente achei que seria a última. Mas, nesses dois últimos dias abri tanto a aba da conversa com você que sinto que se não escrever para você, acabaria contatando-o. Eu não poderia fazer isso. Você me conhece. Sabe o quanto a honra e a moralidade são valores importantes para mim. Eu jamais poderia contatar você depois de cinco anos sem te ver e dois sem falar com você. Não poderia porque você tem uma namorada e eu jamais suportaria que uma menina contatasse meu namorado para falar sobre assuntos do passado. Eu não faria isso com ela porque odiaria que fizessem o mesmo comigo. Mas, o meu bom Deus sabe que se eu pudesse ter um pedido realizado hoje seria falar com você. Meu coração dói tanto que às vezes acho que ele possa estar fisicamente partido. Como posso sentir tanta saudade suas depois de tanto tempo? Uma saudade tão grande que é como se fôssemos de novo melhores amigos e estivéssemos há poucos dias sem nos falar. Nem sei mais do que tenho mais saudade. De tudo. De tudo mesmo. Sinto saudades desse homem que você é hoje e eu não conheço. Ontem conversei com Deus sobre o que eu gostaria de falar pra você se você me chamasse em alguma mídia social. Não sei. Acho que um 'oi' bastaria para mim. Mas, acho que na verdade nem tenho tantas coisas para dizer. Gostaria de saber mais sobre o novo você. Eu mudei tanto. E você deve ter mudado ainda mais. Será que você é aquele garoto alegre e brincalhão que costumava ser? Será que faz sua namorada rir como você fazia comigo? Espero que sim. Sinceramente espero. Será que você ainda é inseguro? Será que ainda tem medo de ser traído? De que os outros não gostem de você pelo que é? Será que ainda usa aquela carapaça que eu via em você há cinco anos? Espero que não. Que você amadureceu, tenho certeza. Mas, quanto? Meu coração aperta quando penso na perspectiva de ver você, de tocar em você. Às vezes, tenho medo de que vê-lo me cause um de meus famosos ataques de ansiedade. Você já me causou tantos. Você não gostava de tocar em mim. Você não gostava de me abraçar. Poucas foram as vezes que você fez isso. Tão poucas que consigo me lembrar de cada uma delas. Três delas foram feitas no mesmo dia e quando fecho os olhos agora, consigo senti-las. Como se você estivesse aqui agora. Olhando pra mim. As suas mãos grandes, atrevidas e quentes circulando minha cintura. Posso sentir sua pele me queimando agora. Seus olhos castanhos-esverdeados me olhando com admiração e carinho. A sensação de incômodo bom da sua barba por fazer roçando a pele fina das minhas bochechas quando você tentou me beijar. Você pediu um beijo. Como se não fosse nada demais. Como se você me pedisse

beijos sempre. Assim como uma criança pede por uma bala. Eu te dei. Eu beijei as suas bochechas e meus lábios protestaram contra a aspereza da sua barba. Eu pensei em fazer isso de forma rápida porque sabia que você viraria o rosto a qualquer momento. Você estava bêbado, triste e carente. A combinação perfeita para o desastre. Mas, eu o fiz em câmera lenta. Ou talvez tenha feito rápido, mas só o percebido em câmera lenta. Realmente, não sei. Ainda não consigo decidir se eu queria que o beijo tivesse escorregado ou não. Chegou tão perto que é como se o tivesse feito. Eu esqueci o seu cheiro. O bom dessa sensação, o olfato, é que ele não pode ser guardado a menos que seja estimulado de novo pelo mesmo aroma. A sensação da sua pele consigo lembrar. O som da sua voz posso escutar agora. A imagem do seu sorriso sou capaz de visualizar agora mesmo na minha frente. Mas, o cheiro não. E agradeço por isso. Não acho que conseguiria suportar se pudesse. Me mataria pouco a pouco. Por último, consigo sentir a sensação do seu corpo encostado no meu enquanto nos abraçávamos. Você me abraçou do jeito que sempre sonhei. Meus braços ao redor do seu pescoço, meu rosto pinicado pelos seus cabelos, seus braços ao redor da minha cintura, seu rosto na curva do meu pescoço e todo o seu resto tocando o meu resto. Não sei quanto tempo durou. Tempo suficiente para que eu não consiga esquecer a sensação depois de cinco anos. Duradouro o suficiente para fazer com que minha garganta seque e meu corpo proteste a falta do seu. Sabe? A gente encaixou. Achava que não. Mas, encaixou direitinho. Pareceu certo. Eu teria dado uma chance se minha intuição não tivesse gritado que não. Você estava bêbado o suficiente para que eu tivesse me arrependido no dia seguinte. Hoje, pensei o que pediria de você se pudesse vê-lo. Um toque, uma revelação ou um novo começo. Quero tudo. Poderia dar muito dinheiro por um abraço apertado, igual aquele que eu tanto gostei. Como nos filmes. Um novo começo foi o que desejei ardentemente esta manhã enquanto orei baixinho no meu quarto. Sinto falta do meu amor, mas ainda mais do meu melhor amigo. Eu gostaria de tê-lo novamente. Mas, acho que hoje ficaria com uma revelação. E apesar de querer diversas respostas para uma infinidade de perguntas, me vejo perdida em duas perguntas. Sei que você me amou o suficiente para me conceder uma pergunta extra. Então, aí vai. A primeira é: Você sentiu o mesmo que eu naquele dia ou no outro dia você nem lembrava o que aconteceu e alguém precisou te contar por alto? E a segunda, e talvez mais importante, é: O que você sentiu antes? Em todos os anos anteriores àquele? Você viveu a mesma história que criei na minha cabeça ou a minha versão só ocorreu num mundo paralelo habitado somente por mim?

O casamento

Oito horas da noite de um dia qualquer. Uma brisa quente sopra meus cabelos meticulosamente arrumados. Uma Igreja iluminada. O nosso casamento. Fecho os olhos e essa imagem quase parece real. Eu quase posso segurá-la entre meus dedos. O vestido branco ornado em camadas delicadas. Nada de véu, nem grinalda. Os cabelos presos em uma trança e arrumados com uma presilha dourada. Se olhar no espelho, quase posso ver essa imagem refletida nele. A Igreja decorada com tulipas. Tulipas brancas e vermelhas. Quase posso sentir o cheiro se fizer um esforço. Nossos amigos fingindo estarem se comportando, quando no fundo nós todos sabemos que o que eles mais querem é sair correndo dali, tirar as gravatas e os sapatos altos e se esbaldar em uma garrafa de vodca. Quase posso sentir meus próprios pés se moldando num sapato alto. A marcha nupcial toca e eu aguço os ouvidos, pois quase posso ouvi-la em meio a esse silêncio. O seu bom pai sorri aquele sorriso divertido que eu já me acostumei a gostar e oferece o braço para a minha linda mãe. Eles entram e se posicionam em lugares opostos no altar. Sinto um arrepio percorrer minha coluna vertebral ao saber que essa parte da minha visão é a que eu mais gosto. Você. **Parado na porta da Igreja, de coração na mão e o seu velho sorriso inseguro, que não mostra os dentes nem o medo.** Sorrio de longe ao ver seu corpo se encolher quase como se você estivesse apresentando um trabalho de história na frente da sala inteira. A sua bela mãe o encoraja entrelaçando seu fino braço ao seu. Você se sente um pouco mais seguro com ela ao seu lado. Vocês dão o primeiro passo e eu me sinto mais relaxada para observar você mais a fundo. Trajando um terno todo preto e sapatos sociais também pretos, eu quase solto uma gargalhada ao me lembrar do seu velho *all-star* que você tanto esbanjara em festas. A gravata está apertando seu pomo de adão e eu sei que bem no fundo da sua mente, você está morrendo para tirá-la. A barba (eu agradeço) não está no seu rosto e eu sei o quanto você a queria para aparentar alguns poucos anos a mais do que você realmente tem. Os olhos, porém, são os mais marcantes. Castanho-esverdeados. **Por favor, que você não me deixe mentir ou exagerar a respeito deles.** Mas não é da cor que eu mais gosto. É da maneira como eles me zombam quando eu cometo alguma gafe. É da compaixão que eles me olham quando eu peco. Da preocupação quando eu não tenho mais forças para suportar e caio. Da alegria quando eu digo que você é a melhor coisa que já me aconteceu. **Do amor que eles transbordam quando eu cometo o maior erro da minha vida e eu sei que eles me aceitam, me perdoam, me chamam de volta.** Vocês chegam ao altar

e eu vejo você postar um beijo delicado nas bochechas rosadas da sua amada mãe. Em silêncio, ela pede para que eu cuide de você. **E a prece de uma mãe é tão forte que mesmo não sendo real, eu posso escutá-la sussurrar.** E então, a cartada final. A nossa música toca numa melodia baixa e aconchegante quando a minha imagem ao longe desponta na porta da Igreja. Todos os detalhes dos quais sonhei estão lá. Meu pai entrelaça minha mão entre seus braços e eu sorrio o meu sorriso mais sincero e feliz. Eu quase corro em direção a você. Mas, me controlo. Que tipo de noiva desvairada sai correndo em direção ao noivo em pleno altar? Quando o interminável caminho que nos separava finalmente finda, eu respiro aliviada. Estar ao seu lado é suficiente. Ver o seu sorriso pelo resto da vida é tudo o que eu quero. Suas mãos encontram as do meu pai e vocês trocam um olhar cúmplice. Você sorri um sorriso que parece acalmar o meu pai. E a mim também. Seu sorriso vale mais que mil palavras. E ele diz: Eu a amo. **Três palavras e meu pai me solta com a certeza que você irá me segurar.** Você beija minha testa e eu sinto uma única lágrima escorrer por meus olhos delineados quando você diz que sim, que aceita se casar comigo. Você insistiu por segurar uma das minhas mãos quando nós fôssemos fazer o voto. E eu posso sentir o suor escorregando da sua mão para a minha. O padre faz a pergunta crucial e os olhos que eu tanto amo me olham como se duvidassem, como se não soubessem de cor a resposta. **Eu sorrio debochadamente para você, porque essa é uma das poucas vezes em que você espera por uma resposta e não o contrário.** Eu me permito alguns segundos de hesitação antes de responder e você aperta levemente a minha mão. Eu te olho. Você sorri. Só de me olhar, já sabe. Sabe qual é a minha resposta. Como uma criança descoberta atacando os doces, solto a resposta final e você sorri aliviado. Antes que o padre diga que você já pode beijar a noiva, você me pega nos braços. Me abraçando, me amando, me aconchegando. Este é o meu lugar. Nos seus braços. **Você me dá mais um beijo na testa e sussurra minhas três palavras favoritas.** Eu respondo as suas duas palavras preferidas: “Eu também”. Antes que todos os convidados estejam bêbados demais para escutar o que nós dizemos, eu subo ao palco. Olho para cada um deles e repouso meus olhos em você. Para não ser cansativa, eu reservo ao meu discurso uma única palavra: **Maktub. Estava escrito.**

Nosso mundinho

O seu nome aparece na tela. Já perdi a conta de quantas vezes já o vi nos últimos seis anos. A diferença? Esse coração acelerado, essa inquietação dentro do meu peito. Eu já deixei que você fosse. Já entendi a razão pela qual disse “não”. Eu estava livre disso. Dessa angústia que não me deixa desgrudar os olhos da tela do celular esperando algum sinal de vida da sua parte. Você está a um segundo de mim. Um clique e posso alcançar você. Mas, você parece tão longe, tão distante que tenho dificuldades de tocar em você. Meus sonhos voltaram a ter o seu rosto como protagonista. Assim que acordo, já começo a esquecer. O último deles me trouxe uma revelação desagradável. Jamais permiti que você fosse aquilo que era. Fantasiei um menino que você não era. No meu sonho, seus olhos suplicantes me dizem que eu nunca deixei espaço pra você simplesmente ser. Mesmo assim, eu vejo amor neles. Mesmo assim, você corre atrás de mim como se dissesse que perdoa minha inocência e os meus erros. Que me ama mesmo assim. Ontem entre a vigilância e o sono me lembrei de alguns de nossos momentos. Ao me recordar deles, uma percepção estranha tomou conta de mim. Nunca permiti a você me amar. Em nenhum momento cogitei a possibilidade de ser amada por você. Meu coração formou uma armadura tão forte ao seu redor que não permitiu que você tivesse a chance de entrar. Sei que por alguns anos vivemos em um mundo particular. Só você e eu. Sinto tristeza em pensar que permaneci distante de você nesse habitat. Não me entenda mal. Te amei como jamais amei ninguém. Nosso mundinho era o meu lugar favorito no mundo. Sempre que algo me dói, me dá medo ou ameaça me esmagar, é pra lá que eu volto. Torço pra que você também consiga encontrar esse lugar mágico dentro do seu coração. Mas, mesmo lá dentro, onde eu me sentia amada e acolhida, protegida e querida, ainda havia dor. A dor de jamais deixar que você se aproximasse demais. Como se eu fosse um animal selvagem que nunca deixa seu treinador chegar perto demais. Sei que você me amava e que jamais me faria mal. Mas, tive medo. Viver ali foi meio solitário pra mim. Nunca imaginei que também poderia ser pra você. E agora, anos depois, não consigo mais acessar aquele lugar com você. Voltar sem você é doloroso e excruciante. É como entrar no seu lar de infância sem a sua família. É agri-doce. Dói e traz conforto. E tudo que eu gostaria hoje do fundo do meu coração é que você quisesse voltar pra lá comigo. Que você seguisse bem forte a minha mão, que entrelaçasse seus dedos entre os meus, que beijasse as minhas pálpebras e dissesse que também sente saudades. E que tudo que você queria era que eu tivesse deixado que você me segurasse forte naquele

mundinho só nosso. Que foi solitário existir ao meu redor sem de fato me tocar. Que foi difícil persistir quando eu jamais permiti que você entrasse em meu frágil interior. Saiba, meu amor, meu menino, que você foi aquele que mais próximo chegou de me tocar. E que ainda que eu nunca tivesse deixado que você o fizesse, ainda posso sentir aqui, quando fecho os olhos, o calor das suas mãos a centímetros de mim.

Queda livre

Dizem que o primeiro amor de nossas vidas é um dos que mais marcam. Talvez estejam certos na maioria das vezes. Não acho que o mesmo seja verdadeiro pra mim. Amo e sempre amarei o primeiro menino que fez o meu coração bater mais forte. Mas, você, você é aquele do qual sempre me lembrarei. Você que não era nada do que eu sonhei pra mim. Que não se parecia nada comigo. Aquele que eu descartei desde o primeiro momento. Você que me chamou no chat sem nem nunca ter trocado mais que uma dúzia de palavras comigo, me pedindo pra avisar aos professores que você se atrasaria um pouco. Você que eu nunca planejei amar. A verdade é que amar você foi como um daqueles passeios loucos que fazemos em viagens mais loucas ainda. Os nativos dizem que você não pode perder a oportunidade de pular de paraquedas. Você vai, todo cheio de coragem. Os instrutores se organizam colocando os equipamentos de segurança. De repente, você percebe que estes não parecem tão seguros assim. Você diz pra o instrutor que desistiu de pular. Ele não escuta e te empurra precipício abaixo. *Você está em queda livre.* O ar é rarefeito e por um momento você tem a impressão de que tudo ao seu redor parou. Não há som nem cheiro. Tudo o que vê é a vida ao seu redor. É assustador e maravilhoso. Desesperador e incrível. *Amar você foi assim. Uma surpresa aterrorizante que eu não estava disposta a pagar pra ver.* Eu não escolhi você. E de repente, você se tornou o meu mundo, o ar que me rodeava enquanto eu caía em queda livre. E mesmo agora, onde não posso alcançar você, ainda consigo sentir as marcas que você deixou em mim. Como os vergões que os equipamentos de segunda mão deixariam na minha pele depois do salto. *Tento me convencer que acabou, que já estou segura de pé na plataforma, observando os outros turistas pularem. Não estou. Você ainda é o ar que me rodeia. E de tempos em tempos, é o vácuo que me asfixia.* Tento me convencer de que não é nada. Que logo vai passar. Mas, você continua aqui. Quando estamos em queda livre, dificilmente um acontecimento simultâneo nos chama a atenção. Nosso foco total é orar pra não morrer. Estar apaixonada por você era como uma oração diária pra sobreviver. Amá-lo era perigoso e exaustivo. De todas as pessoas que poderia ter escolhido, você escolheu a mim. Tento ignorar a voz interna que grita: *É ele.* Me recuso a aceitar que seja. Você era tudo aquilo para o qual eu disse “não”. Anos se passaram e lembro a mim mesma que você talvez nem se lembre da minha existência. Você é o ar que rodeia o paraquedismo. Várias pessoas já invadiram o seu espaço. Por que eu? A intuição diz no fundo do meu coração que não precisa de um porquê. Eu tento esquecer. Fingir que

não estou escutando. Mas, *você está aqui. Gritando. Me chamando. Dizendo pra mim que o Universo quer assim.* Eu escrevo pra tentar ignorar o seu chamado. Não adianta. Quanto mais escrevo, mais te escuto. *É o ar de novo me asfixiando. Me chamando pra pular uma vez mais.* O tempo me fez mais temerosa. Está difícil soltar a mão do instrutor que me segura. Ele me lembra dos vergões, da asfixia e do vazio. Olhando em meus olhos, ele me recorda da dor e de como eu demorei pra me curar dela. A intuição ignora o instrutor. Ela diz: “Ele é inteligente, mas não sabe nada do amor. Eu sei. Eu conheço você. *Pula. Porque dessa vez, quando o fizer, o ar vai te abraçar. O vento beijará a sua face. E os equipamentos de segurança te lembrarão que você está viva, nos braços daquele que você nunca escolheu amar, mas que jamais conseguiu deixar ir.*”

O único arrependimento

Tive um pequeno ataque de pânico após apertar a tecla “enter”. De repente, o mundo ficou meio confuso, as mãos trêmulas, os ouvidos zunindo e a respiração acelerada. Essa é provavelmente a primeira vez que inicio uma conversa com você em muitos anos. Nem mesmo quando éramos melhores amigos eu tinha essa “coragem”. Sempre tive tanto medo de demonstrar o meu amor que escancarei ele pro mundo. Todo mundo sabia. Essa é a frase de minha melhor amiga quando falo sobre estar apaixonada por você. Não sei como me sinto em saber disso. Acho que não importa mais. A ansiedade permaneceu comigo por uns bons 10 minutos depois de enviar a mensagem. Precisei tomar um copo de água, algumas gotas de florais de Bach e deitar embaixo do ventilador tentando acalmar o meu coração acelerado. O que me veio a mente durante esse tempo foi: *“O que é isso? Que sensação estranha é essa que não tenho há tantos anos?”*. E o que veio depois trouxe um sorriso ao meu rosto: um alívio extremo em saber que se morresse hoje, fiz a única coisa que me arrependeria se não tivesse feito. Contatar você. Dizer pra você o quanto estou orgulhosa do seu progresso e de como sempre acreditei em você. Minhas palavras foram mais ou menos assim: *“Parabéns! Estou muito orgulhosa dessa sua conquista! Nunca tive dúvidas que você ia se sair muito bem. Saiba que estou sempre torcendo por você e seu sucesso. Seja muito feliz nessa sua nova etapa!”*. Sinto cada uma das coisas que escrevi. Mas, se for sincera comigo mesma, gostaria de ter acrescentado algumas coisas que meu estado emocional atual não ia conseguir ainda. Já que não pude fazer isso, segue o que eu realmente gostaria de ter escrito: *“Como passou rápido! Parece que foi ontem que te encontrei careca na rua e desejei que tudo desse certo pra você. Parabéns, meu amigo! Estou muito orgulhosa dessa sua conquista! Nunca tive dúvidas que você ia brilhar. Saiba que estou sempre torcendo por você e seu sucesso. Sinto sua falta. Da nossa amizade. Das nossas conversas. Muito tempo passou e nós nos perdemos um do outro. Sinto muito por não ter lutado melhor pela nossa amizade. Seja muito feliz! Conte sempre comigo. Eu te amo”*. Engraçado como o texto é bem maior do que o que eu realmente mandei, mas poderia ter sido reduzido a poucas frases como: *“Tenho orgulho de você. Sinto sua falta. Me perdoe. Eu te amo”*.

“Venha quando quiser, ligue, chame, escreva – tem espaço na casa e no coração, só não se perca de mim” (Caio Fernando Abreu).

O grande dia

Por muitos anos, sonhei que esse dia chegaria. Depois, confesso que acabei desistindo dele. Achei que não fosse conseguir. Tinha a certeza de que jamais amaria ninguém como eu amei você. Já tinha me resignado de que viveria para sempre com a dor do meu amor não-correspondido, ansiosa por dias de sol nos quais pudesse esbarrar em você. Mas, acho que o Universo (Deus ou como preferir chamar) ainda tinha alguns planos para mim. Talvez Ele tenha achado que o rascunho de nós dois era embrionário demais. Nossa história terminada muito cedo. Alguém quis me dar uma nova chance. Eu me apaixonei de novo. Depois de mais de uma década esperando por você, um outro alguém foi capaz de invadir o espaço inabitado e bagunçado que você deixou para trás em meu coração. Eu criei muros tão altos ao redor do nosso mundinho que jamais imaginei que alguém se arriscaria a escalá-los. Olha, não sei dizer se serei machucada mais uma vez. Há uma grande probabilidade de que isso aconteça. Ah, mas como é bom amar um alguém que não seja você! Não que você não tenha me feito feliz. Fez sim. E te guardo aqui dentro com um carinho enorme. Mas, precisava amar de novo. E precisava amar alguém que não fosse nada parecido com você. Ele não é. No entanto, continuo me apaixonando por homens em constante construção. Tudo bem por mim. Também sou uma mulher em constante construção. E agora, sou também uma mulher que sobreviveu ao primeiro amor da sua vida. Não é inspirador? Fique bem, meu menino. E seja muito feliz! Eu continuo tentando por aqui. Comecei um novo rascunho. Não sei aonde ele vai dar. Mas, estou animada para descobrir.